



Recebido em 05 de janeiro de 2014 / Aprovado em 10 de abril de 2014.  
Editor Científico: Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini  
Processo de Avaliação: Double Blind Review  
e-ISSN: 2359-5876



<https://doi.org/10.5935/2359-5876.20140004>

# D ESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ORGANIZAÇÕES: PROGRAMAS DO BANCO DO BRASIL

**Silvio Roberto Stefano**

Professor e Coordenador do Mestrado Profissional em Administração (PPGADM Unicentro). Pós-Doutor em Administração pela Univali – PPGA.  
professor-silvio@hotmail.com

**Gylmar Teixeira**

Mestrando em Administração nível Profissional pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Atualmente, é assistente de negócios - Banco do Brasil S/A.

## RESUMO

O desenvolvimento sustentável é fundamental para as organizações que devem ter ações conscientes sobre a redução de seus impactos ambientais e oferecer produtos e serviços para a sociedade com impactos ambientais que preservem as gerações futuras pensando do bem-estar da população no presente. O objetivo principal desse artigo foi identificar e analisar os programas de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil do ano de 2013. A metodologia foi exploratória de caráter descrito, analisando-se o caso Banco do Brasil, obtidos por meio de dados secundários de site, relatórios e documentos. Os resultados apontaram quais são os principais programas de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil e seus níveis de implementação em relação a produtos e serviços oferecidos a sociedade com caráter ambiental e social. As contribuições são tanto para o melhor entendimento do desenvolvimento sustentável na perspectiva organizacional e nas instituições financeiras, bem como no aprofundamento do constructo na área da administração.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Programas Sustentáveis.

Revista Competitividade e Sustentabilidade – ComSus, Paraná, V. 1,  
N. 1, P. 46-61, Jan /Dez. 2014.





## ABSTRACT

Sustainable development is critical for organizations that must take conscious actions on reducing environmental impact and provide products and services to society with environmental impacts that preserve future generations thinking of the welfare of the population in the present. The objective of paper was to analyze the sustainable development programs Brazil Bank 2013. The methodology was exploratory in nature described by analyzing Brazil Bank case, obtained by site of secondary data, reports and documents. The results showed which are the main sustainable development programs Brazil Bank and its implementation levels for products and services offered to society with environmental and social nature. Contributions are both to a better understanding of sustainable development in organizational perspective and financial institutions, as well as the deepening of the construct in the area of administration.

**Keywords:** Sustainable Development, Sustainability, Sustainable Programs.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o fim dos recursos naturais e sua relação com o consumo e produção mundial começou a ser discutida com mais profundidade na década de 1980. Vários debates e congressos mundiais discutiram essas questões como: o Clube de Roma; o relatório Nosso futuro comum, da Organização das Nações Unidas (ONU); a Agenda 21 e o Protocolo de Kyoto. Esses eventos discutiram as questões ambientais e o crescimento econômico sustentável, iniciando a preocupação e os debates sobre o Desenvolvimento Sustentável da população mundial e das organizações (JABBOUR; SANTOS, 2007).

Nesse estudo, entende-se o Desenvolvimento Sustentável como aquele que não compromete a sobrevivência de gerações futuras através da exploração responsável de recursos naturais nos dias atuais. Esse entendimento de desenvolvimento integra os aspectos e objetivos econômicos e sociais da humanidade por uma visão de longo prazo ao considerar questões ambientais em seus pressupostos.

O desenvolvimento sustentável, em relação ao comportamento das organizações, é observado como um fenômeno carente de pesquisas científicas, principalmente na área da Administração. A realização de pesquisas que analisem as ações organizacionais orientadas para o desenvolvimento sustentável é pertinente e oportuniza contribuições teóricas e empíricas como esse estudo.

A problemática de pesquisa envolve: quais são os programas de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil? Eles são eficazes? Dessa forma, o objetivo principal desse artigo foi identificar e analisar os programas de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil do ano de 2013.

A estrutura desse artigo envolve, referencial teórico abordando o desenvolvimento sustentável, a metodologia de pesquisa, as análises dos resultados e considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Desenvolvimento Sustentável

Sachs (2008) entende o Desenvolvimento Sustentável como a utilização dos recursos naturais visando atender a sociedade com produtos e serviços, sem prejudicar as gerações futuras. Complementando essa visão o desenvolvimento sustentável envolve: “[...] atitudes de gestão responsáveis por contribuir para o desenvolvimento socioeconômico com o menor impacto ambiental possível, de maneira que a sobrevivência das gerações contemporâneas e futuras seja assegurada pelo comportamento consciente dos diferentes indivíduos atuantes nos variados contextos sociais e organizacionais existentes.” (MUNCK, BORIM-DE-SOUZA, ZAGUI, 2012, p. 380).

As origens do conceito de desenvolvimento sustentável foi na Conferência da ONU realizada em Estocolmo em 1972. O tema ganhou abrangência mundial somente conferência no Rio de Janeiro em 1992, com a elaboração da Agenda 21 (MUNCK; BORIM-DE-SOUZA, 2011).

Atualmente são duas grandes correntes sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável, envolvendo a perspectiva adotada em relação ao homem (e seus sistemas técnicos, econômicos e sociais) com a natureza. Observa-se nas discussões, a primazia do homem sobre a natureza (visão antropocêntrica) ou da natureza sobre o homem (visão biocêntrica). São visões polarizadas de mundo, embora dispostas em um mesmo continuum. Essa profunda diferença implica desdobramentos diversos, dispostos de forma contrária e refletidos em modos opostos de pensar o desenvolvimento sustentável, em termos de preferências sociais, ambientais, econômicas políticas, filosóficas ou

científicas (MARCONATTO *et all*, 2013).

Nesse sentido, os mesmos autores expõe a hierarquia de prioridades para o desenvolvimento sustentável envolvendo: no topo a suficiência que considera a manutenção da capacidade total de resiliência da biosfera; a ecoefetividade com a utilização adequada dos recursos naturais de modo a garantir a suficiência dos sistemas naturais globais; a equidade ecológica com a garantia de atendimento das prioridades das gerações presentes e futuras dos seres humanos; a socioefetividade com a maximização sócio-econômica de quaisquer sistemas sociais; ecoeficiência com a utilização racional dos recursos naturais; e a socioeficiência com a utilização racional dos recursos econômico-sociais na base da hierarquia.

Marconatto *et all* (2013) destacam que essa hierarquia informa quais aspectos do desenvolvimento sustentável devem ser priorizados para assegurar a sobrevivência de todo o sistema. Dessa forma, a suficiência e a ecoefetividade têm influência direta na capacidade de fatores ambientais, enquanto a equidade ecológica e a socioefetividade são relacionados à aspectos com a manutenção do capital social e econômico. Essa hierarquia não é rígida e fixa, sendo sujeita a mudanças na ordem de seus fatores.

Nesse contexto, Sachs (2008, p. 15-16) explica os cinco pilares do desenvolvimento sustentável que são: “a) social, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais; b) ambiental, com as suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos; c) territorial, relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades;

d) econômico, sendo a viabilidade econômica para que as coisas aconteçam; e) político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem.”

Complementando essa visão, Paiva (2010) discute os novos desafios para organizações e principalmente para as instituições financeiras advindos da necessidade de eficiência econômica e da demanda por desenvolvimento sustentável e pelo advento das mudanças climáticas. Relata os riscos ambientais e a necessidade de seu gerenciamento, tanto pelas corporações como, especialmente, pelas instituições financeiras, responsáveis pelos financiamentos de atividades econômicas que causam impactos socioambientais relevantes.

O mesmo autor destaca que o desenvolvimento sustentável é mais complexa as para instituições financeiras do que para as demais organizações. Além de olharem para dentro, avaliando os impactos socioambientais e, em particular, as emissões de gases do efeito

estufa devidos às suas próprias operações (denominados riscos diretos), as instituições financeiras precisam, adicionalmente, olhar para fora, para seus clientes e suas respectivas operações e, em especial, para os projetos aos quais elas dão algum tipo de suporte – esses são os chamados efeitos ou riscos indiretos, em que se encontram os maiores riscos socioambientais da atuação das instituições financeiras (SRI, 2005; IFC, 2006b; WWF e BANKTRACK, 2006; IFC, 2007; McCABE, 2007, apud PAIVA, 2010). As instituições financeiras atuam em diversos setores da economia, e devem ser obrigadas a ter uma visão ampla de riscos e impactos socioambientais, abrangendo todos os stakeholders, e de como esses riscos podem afetar os negócios delas próprias, sempre na visão de longo prazo.

Os diversos tipos de riscos (indiretos) para as instituições financeiras causados por riscos ambientais podem ser classificados como apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Riscos Indiretos das Instituições Financeiras

Tipos de Riscos	Descrição
Riscos da Atividade Bancária	referentes à possibilidade de a instituição financeira estar legalmente ligado a impactos ambientais de clientes e projetos financiados por ele.
Riscos Consequentes	devidos ao eventual comprometimento de um cliente em arcar com suas obrigações com o banco (exemplo: pagamento de empréstimo) em consequência de impactos ambientais de seu próprio negócio, os quais comprometem de modo indireto a sua capacidade de pagamento em geral, afetando seus credores.
Riscos de imagem	impacto negativo sobre a imagem de um banco, independente de ação legal, por causa da associação a clientes ou projetos que tenham uma percepção, por parte da mídia e/ou da sociedade, como prejudiciais do ponto de vista socioambiental ou, pior ainda, que sejam objeto de um acidente efetivo que ocasiona impactos socioambientais reais.

Fonte: Adaptado de Paiva (2010).

Segundo Paiva (2010) as instituições financeiras devem lidar com as questões

de desenvolvimento sustentável de um modo geral, incluindo todos os produtos e

serviços relevantes do ponto de vista de impacto socioambiental e não apenas sob o do financiamento de projetos de alto valor.

Na medida em que os bancos apoiam projetos e organizações por meio de seus diversos produtos e serviços financeiros, eles passam a ser corresponsáveis pelos riscos e pelos impactos socioambientais dessas organizações e de seus empreendimentos e projetos. Essa responsabilidade é muitas vezes assumida explicitamente.

Paiva (2010, p. 303) relata que a sustentabilidade pode ser entendida de duas formas distintas, ambas gerando riscos distintos: “a) Sustentabilidade do próprio banco enquanto empresa, com processos operacionais e padrões de emissão de gases de efeito estufa, consumo energético, utilização de matérias-primas etc. incompatíveis com os padrões vigentes; b) Sustentabilidade no sentido de que os padrões operacionais de clientes e os projetos financiados pelo banco podem ser geradores de mudanças climáticas expressivas.”

### 3 METODOLOGIA

Esse estudo é classificado como exploratório e descritivo, pois não se conhece a realidade investigada sobre a temática de pesquisa: programas de desenvolvimento sustentável no Banco do Brasil. Dessa forma, trata-se de um estudo de caso, pois visa descrever e analisar os programas existentes na instituição financeira no ano de 2013.

Os dados foram obtidos a partir de documentos da instituição financeira, do site do banco e por meio do Relatório Anual de 2013 do Banco do Brasil que

está disponível endereço eletrônico: [www.bb.com.br/sustentabilidade](http://www.bb.com.br/sustentabilidade)

Cooper e Schindler (2003) destacam que a aplicação da metodologia de pesquisa permite que as habilidades necessárias para resolver problemas e os desafios para tomada de decisões possam ser mensuráveis de forma clara, permitindo corroborar aos objetivos do estudo.

O artigo apresenta abordagem qualitativa descritiva, coerente à técnica de investigação empregada de estudo de caso, e que fundamenta a unidade de análise de caso único com exploração holística na organização estudada (YIN, 2001).

## 4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

### 4.1 Desenvolvimento Sustentável BB

De acordo com o Relatório Anual de 2013, o Banco do Brasil, possui uma política desde 2003 que prioriza a sustentabilidade e a torna um dos pilares da existência do banco. Nesse ano, por meio de seu Conselho Diretor, aprovou a criação da Unidade Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental (RSA), que em 2004 se transformou na Diretoria Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental, atualmente Unidade de Sustentabilidade Organizacional (USO). O Relatório apresenta os principais resultados obtidos nos negócios, as iniciativas e os projetos desenvolvidos pela empresa neste âmbito.

Em 2004 a empresa se comprometeu, de forma pública, a desenvolver ações para o desenvolvimento sustentável de seus negócios. O Plano de Ação de



aprofundamento de sua responsabilidade social ambiental é denominada de Agenda 21 Empresarial do BB.

A agenda 21 empresarial, inspirada nos compromissos assumidos na Conferência Rio-92, da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual incentivou os governos, as empresas e as organizações da sociedade civil na busca por soluções para os problemas socioambientais

O planejamento estratégico do BB para sustentabilidade se reflete nas ações propostas pela agenda 21 da empresa, pautado sob 3 perspectivas: a) Processos e Gestão de Responsabilidade Socioambiental (RSA); b) Negócios Sustentáveis; c) Investimento Social Privado.

Quadro 2: Perspectivas da Agenda 21 empresarial.

Perspectivas da Agenda 21	Ações Específicas
a) Processos e Gestão de Responsabilidade Socioambiental(RSA)	Implementar ações de apoio ao desenvolvimento sustentável; Financiar atividades de geração de trabalho e renda e de inclusão social; Financiar atividades e tecnologias ambientalmente adequadas.
b) Negócios Sustentáveis	Disseminar os princípios e fortalecer a cultura de RSA na Comunidade BB; Manter processos administrativos coerentes com os Princípios de RSA; Manter processos negociais coerentes com os Princípios de RSA; Fortalecer a interação com os públicos de relacionamento.
c) Investimento Social Privado	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira; Apoiar programas relacionados à consciência e preservação ambiental; Apoiar programas relacionados à defesa e à promoção dos direitos humanos; Captar recursos para apoiar ações vinculadas ao desenvolvimento social; Incentivar a atuação dos funcionários em trabalhos voluntários e ações sociais.

Fonte: Adaptado do Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014

Para fundamentar e tangibilizar sua estratégia em sustentabilidade, a empresa estruturou e aplica, desde 2005, o Plano de Sustentabilidade - Agenda 21, a qual está balizada nos 3 eixos apresentados e em consonância aos critérios ambientais, sociais e econômicos, como descrito na Quadro 2,

o que permite identificar a preocupação do banco em responder aos objetivos determinados pelos stakeholders e em consonância às suas estratégias negociais, possibilitando que a empresa obtenha resultados quantificáveis, para todos os envolvidos.

A instituição tem no desenvolvimento sustentável de seus negócios, um compromisso, interligando os aspectos e conceitos da sustentabilidade ao processo de tomada de decisão e desenhar produtos, serviços e soluções que levem em consideração os possíveis impactos à sociedade e ao meio ambiente.

O desempenho das iniciativas é acompanhado por Fórum de Sustentabilidade da empresa, composto por 24 integrantes de Unidades Estratégicas, além da Fundação Banco do Brasil (FBB), que acontece trimestralmente com intuito de alinhar e disseminar os conceitos e as práticas de sustentabilidade a todas as áreas do Conglomerado. O Conselho de Administração acompanha o desempenho socioambiental do Banco do Brasil e as iniciativas em andamento por meio do relato anual ao órgão, momento no qual são apresentados os principais avanços, desafios, oportunidades e ações a serem desenvolvidas

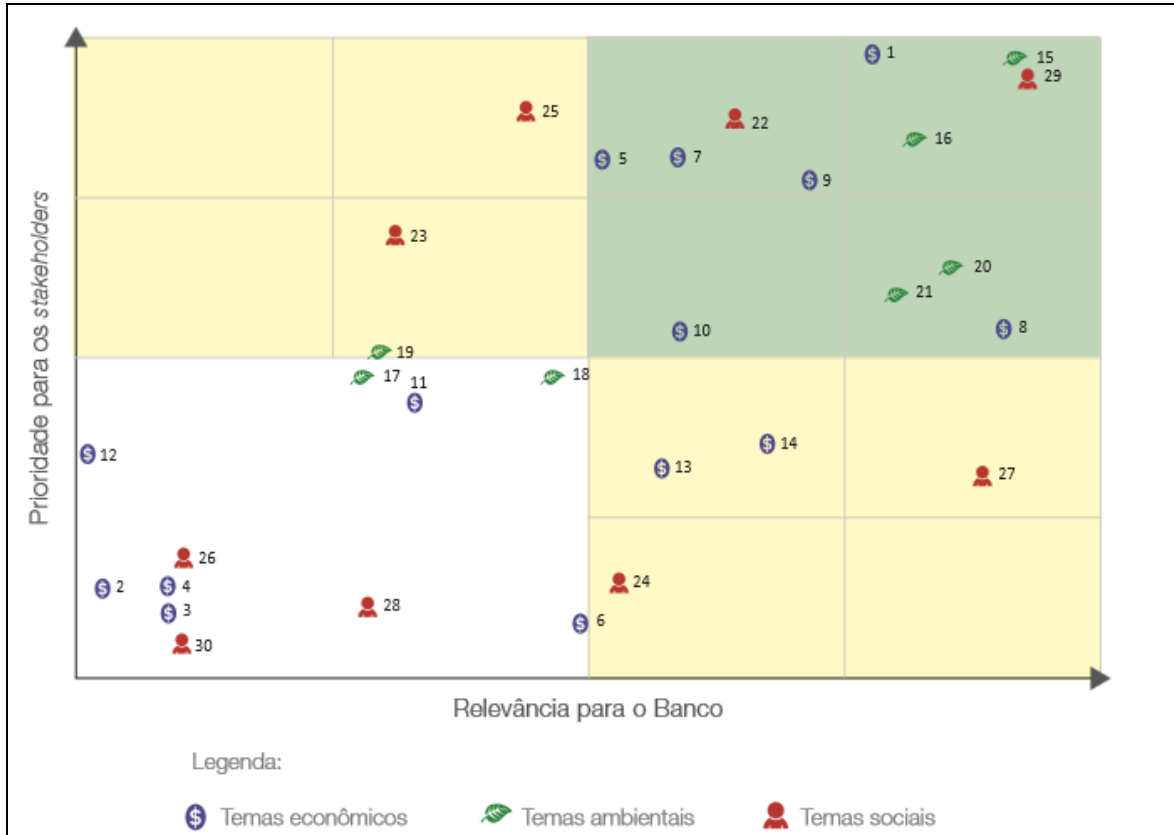
A agenda 21 empresarial possui mecanismo cíclico contínuo de atualização, partindo da definição dos desafios e analisado por grupo técnico por meio da identificação das demandas do mercado e do Banco, compondo um

conjunto de diretrizes e referências, considerando o público interno (estudos estratégicos, pesquisas de satisfação e ouvidoria) e o público externo (DJSI, ISE, Visão Brasil 2050, Guia dos bancos responsáveis, Bank Trade e políticas públicas).

Em segundo momento ocorre consulta aos públicos de relacionamento, princípio do painel de stakeholders, a qual consolida a demanda dos públicos específicos, descritos anteriormente. Para engajamento das lideranças executivas, a empresa desenvolveu um Fórum de Sustentabilidade onde essas estratégias são traçadas em âmbito regional, junto às unidades estratégicas e gerentes executivos.

O processo de validação pelo conselho diretor e execução do plano, ocorre junto à área específica, que coordena as ações e monitora a execução de cada uma das ações nos desafios da agenda 21. Ainda última etapa intrinsecamente ligada a este conselho são os avanços obtidos e resultados alcançados, informações estas que integram relatório anual e consiste na prestação de contas institucional, dando início a novo ciclo, com novos desafios.

Gráfico 1 – Matriz de desafios do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 do Banco do Brasil.



Fonte: Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014.

O gráfico 1 apresenta todos os aspectos de importância para o banco e de interesse dos stakeholders, configurando 12 desafios prioritários, que compõem o quadrante superior direito da matriz, os quais também estão em consonância com a agenda 21 da instituição. Os pontos que apresentam maior correlação são:

**Caráter Econômico:** Representado em 1, busca aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade, envolvendo a alta administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva), a fim de reforçar o compromisso do Banco com o tema.

**Caráter Ambiental:** Representado em 15, visa sistematizar e aprimorar a identificação de

oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para a adaptação às mudanças climáticas).

**Caráter Social:** Representado em 29, tem objetivo de manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e dos negócios sociais: Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Minha Casa Minha Vida (MCMV) e BB Crédito Acessibilidade), integrando programas e políticas um ciclo públicas, parcerias com



o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital e desenvolvimento regional sustentável).

O fato de a empresa possuir programas sócio ambientais e com foco nos resultados econômicos deve estar em consonância às estratégias corporativas Quadro 3 – Missão, Visão e Valores.

da empresa. Dessa forma, esse processo holístico passa pela missão, visão e pelos valores que a empresa apresenta tanto aos stakeholders quanto a sociedade, o que configura a identidade e o comprometimento da organização ao propósito, conforme quadro 3 a seguir:

<b>Missão</b>	Ser um banco competitivo e rentável, promovendo o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprindo sua função pública com eficiência
<b>Visão</b>	Sermos o primeiro banco dos brasileiros, das empresas e do setor público, referência no exterior; o melhor banco para trabalhar, reconhecido pelo desempenho, relacionamentos duradouros e responsabilidade socioambiental
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ética e transparência;</li><li>• Compromisso com o desenvolvimento sustentável das comunidades e do País;</li><li>• Responsabilidade socioambiental;</li><li>• Respeito ao consumidor;</li><li>• Excelência e especialização no relacionamento com o cliente;</li><li>• Gestão participativa, decisão colegiada e trabalho em equipe;</li><li>• Ascensão profissional baseada no mérito;</li><li>• Marca como diferencial competitivo;</li><li>• Proatividade na gestão de riscos;</li><li>• Comprometimento com solidez, rentabilidade, eficiência e inovação;</li><li>• Respeito à diversidade;</li><li>• Compromisso com os acionistas e a sociedade.</li></ul>

Fonte: Adaptado do Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014.

O Quadro 3 permite identificar o alinhamento da estratégia empresarial a missão, visão e valores da organização, ambos em consonância ao desenvolvimento sustentável. Ainda de acordo com relatório, a empresa direciona esforços para a eficiência e produtividade dos negócios, a excelência nos relacionamentos e o uso consciente de recursos naturais.

Promove o Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) junto a instituições privadas, associações, cooperativas que compõem os Arranjos

Produtivos Locais (APLs), governos, universidades, entidades religiosas e ONGs, na busca por fortalecer o compromisso da empresa com seus acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e com a sociedade civil e o mercado em geral.

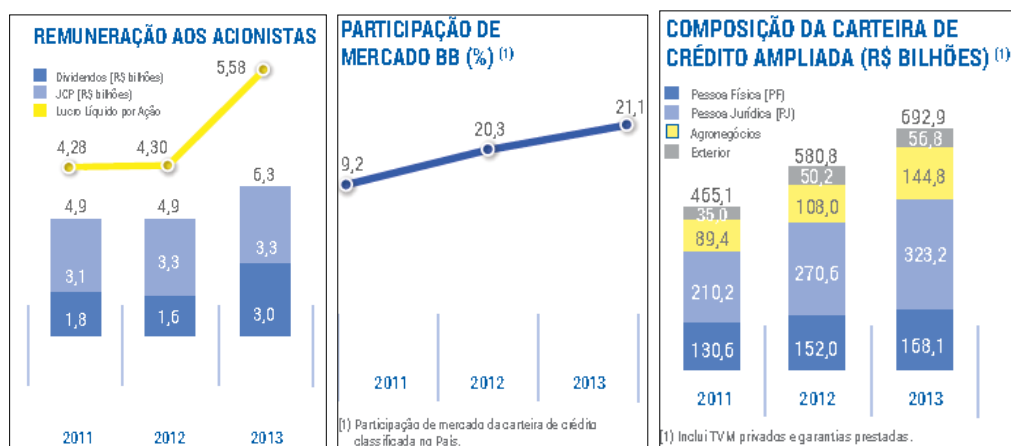
O relatório traz na estratégia negocial, forte ligação ao seu objetivo, ao demonstrar que essa está direcionada para o aumento da eficiência, da produtividade e para a geração de resultados sustentáveis. Para isso, investe em uma série de iniciativas de gestão,

desenvolvimento de produtos e serviços, relacionamento com clientes e qualificação dos funcionários. A geração de resultados sustentáveis está atrelada ao retorno adequado aos acionistas e ao papel da empresa como parceiro do desenvolvimento sustentável do país.

A preocupação da gestão vem ao buscar alternativas de negócios que gerem retorno e, ao mesmo tempo,

benefícios à sociedade. Exemplos de gestão como o Programa BB Ecoeficiente, que promove benefícios tanto ao reduzir custos quanto ao minimizar o impacto ambiental das operações, passando por questões de tecnologia da informação ao desenvolver plataformas de relacionamento com intenção de agregar soluções para mobilidade e integração tecnológica.

Figura 1 – Participação no Mercado



Fonte: Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014

De acordo com a figura 1, identifica-se crescimento na remuneração aos acionistas através do Lucro líquido por ação ao elevar em R\$ 1,28 em 2013, manutenção da prática de *payout* de 40% do lucro líquido, foram destinados R\$ 6,3 bilhões à remuneração de seus acionistas no ano, R\$ 3,3 bilhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e R\$ 3,0 bilhões a título de dividendos.

Ainda a participação no mercado aumentou em 0,8 % no mesmo período e a carteira de crédito ampliada do BB atingiu R\$ 692,9 bilhões no fim de 2013, expansão de 19,3% em relação a 2012. Destaque para a evolução de 34,1% nas

operações do agronegócio, notadamente em função de taxas de juros mais atrativas nas operações de investimentos e pela maior demanda das grandes empresas da cadeia do agronegócio. Alinhado a estratégia de crescimento da carteira de crédito com a qualidade do crédito, as operações com classificação de risco AA-C representaram 95,0% do total, com a inadimplência mantida sob controle, em patamar bastante inferior ao do Sistema Financeiro Nacional.

Ao tratar as questões de negócios sociais, a empresa busca, promover e apoiar iniciativas economicamente rentáveis que buscam soluções para problemas sociais

utilizando mecanismos de mercado, com o objetivo de resolver desigualdades socioeconômicas, de forma sustentável, a fim de garantir renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos.

A estratégia de negócios sociais busca impulsionar a estratégia negocial de desenvolvimento regional sustentável, um processo específico de engajamento local de *stakeholders*, por meio da rede de agências do Banco, que vincula, por

intermédio dos negócios sociais, a estruturação de atividades produtivas à geração de emprego, renda e bem-estar social e às preocupações com o meio ambiente, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, enquanto apóia atividades economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada a diversidade cultural.

Quadro 4 – Produtos na Pessoa Física com viés Socioambiental.

<b>Produtos com Viés Socioambiental</b>	<b>Total em carteira em 2013 (R\$ mil)</b>	<b>Quantidade de Operações Realizadas em 2013</b>
<b>BB Crédito Acessibilidade</b> - Linha de crédito destinada a pessoas físicas para financiar bens e serviços para pessoas com deficiência física, com base na medida provisória nº 650/2011.	73.201	11.567
<b>Fundo de financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)</b> - Linha de crédito estudantil para financiamento da graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação alinhada à política pública governamental de democratização do acesso à educação de qualidade	10.311.496	270.653
<b>Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) Taxista</b> - Linha de financiamento de automóveis destinada a pessoas físicas cujo combustível é de origem renovável. Essa linha utiliza recursos do FAT e favorece a geração de empregos e renda.	194.749	4.289
<b>Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) (1)</b> - Contempla o financiamento de empreendimentos que preencham requisitos como inclusão de idosos e portadores de necessidades especiais; normas e atitudes de prevenção ambiental, como utilização de equipamentos e soluções; atendimento de recomendações na execução das obras; e promoção de discussões e difusão entre seus membros de conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais, uso racional dos recursos naturais, medidas alternativas de baixo custo de aquecimento de água/materiais degradáveis para construção/outros, riscos decorrentes da não preservação ambiental e demais questões pertinentes.	3.940.972	42.727
<b>BB Microcrédito Desenvolvimento Regional Sustentável</b> - Linha de crédito destinada a empreendedores urbanos, beneficiários de Planos de Negócios Desenvolvimento Regional Sustentável, voltada para o atendimento das necessidades financeiras de microempreendedores.	79.156	2.478
<b>BB Microcrédito Empreendedor PF</b> - Linha de crédito destinada a clientes pessoa física para capital de giro ou investimento voltada para o atendimento das necessidades financeiras de empreendimentos de pequeno porte alinhada ao Programa Nacional de MPO.	628.657	886.919

Fonte: Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014.



Como descrito no quadro 4, o banco vêm junto ao mercado de pessoa física, desempenhar seu papel, ao promover políticas públicas alinhadas à sua missão de estímulo ao desenvolvimento sustentável do País e atuando como parceiro do Governo Federal nos programas de cunho social. O PMCMV e o FIES apresentam-se como 2 programas de forte presença e de grande

distribuição de serviços sociais em todas as regiões brasileiras.

Ainda, o banco não opera e não assume risco de crédito com clientes que não estejam em conformidade com a legislação vigente ou que submetam trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou a condições análogas à de trabalho escravo, conforme estabelecido nas políticas de crédito e nas vedações para análise de operações de crédito.

Quadro 5 - Produtos na Pessoa Jurídica com viés Socioambiental

<b>Produtos com Viés Socioambiental</b>	<b>Total em Carteira em 2013 (R\$ mil)</b>	<b>Quantidade de Operações Realizadas em 2013</b>
<b>BB Microcrédito Empreendedor PJ</b> - Linha de crédito destinada a clientes PJ para capital de giro ou investimento voltada para o atendimento das necessidades financeiras de empreendimentos de pequeno porte alinhada ao Programa Nacional de MPO diretamente no local onde é executada a atividade econômica, visando à orientação e ao acompanhamento do negócio.	964.324	1.006.577
<b>BB Giro Rápido</b> - Linha de crédito pré-aprovado para atendimento das necessidades de capital de giro das micro e pequenas empresas. A linha compreende duas modalidades de crédito – cheque especial e crédito fixo reutilizável, que agrega valor social por disponibilizar diferenciais mercadológicos as micro e pequenas empresas. O produto oferece vantagens como processo simplificado de concessão do crédito e contratações com a vinculação da garantia do FGO, o que facilita o acesso ao crédito.	5.083.820	106.515
<b>BB Giro APL</b> - Linha de crédito para capital de giro destinada a micro e pequenas empresas integrantes de APL. A operação de BB Giro APL pode ser contratada com a vinculação da garantia do FGO, que facilita o acesso ao crédito por micro e pequenas empresas uma vez que a apresentação de garantias constitui uma das principais barreiras na contratação de empréstimos, bem como possibilita a redução dos encargos financeiros.	40.180	689
<b>FAT Turismo</b> - Linha de crédito para capital de giro e investimento destinada ao apoio financeiro às micro e às pequenas empresas com o intuito de ampliar as oportunidades de negócio e geração de emprego e renda, em razão da Copa do Mundo de 2014 e da Copa das Confederações de 2013.	499.099	2.928
<b>Proger</b> - Linha de financiamento destinada a microempresa ou empresa de pequeno porte para projetos de investimento, com ou sem capital de giro associado, que proporcionem a geração ou a manutenção de emprego e renda na área urbana, a fim de viabilizar o desenvolvimento sustentável das microempresas e das empresas de pequeno porte, alinhadas ao Proger Urbano.	3.386.708	17.234

Fonte: Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014.

O quadro 5 apresenta os produtos de pessoa jurídica com relação socioambiental, os quais em 2013, contou com a presença de projetos nas áreas de energia, setor naval, petróleo e transportes, na ordem de R\$ 54,0 bilhões contratados ou em fase de contratação.

As principais linhas de repasse de recursos são BNDES/FINAME, Pronaf, Investimento Agropecuário, Fundo da Marinha Mercante (FMM), Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste (FCO) e Programas de Geração de Emprego e Renda (Proger).

No fim de dezembro de 2013, o banco contava com 2,3 milhões de clientes no segmento Micros e Pequenas Empresas (MPE), mantendo-se como principal parceiro desse público, com saldo das operações de crédito em R\$ 99,9 bilhões, incremento de 12,3% em 12

meses. O banco utilizou amplamente o Fundo de Garantia de Operações (FGO) para facilitar o acesso ao crédito para as empresas desse segmento, o que mitigou o risco das operações e reduziu o custo para o tomador final.

Em 2013, o banco reforçou o apoio ao empreendedorismo com o lançamento do site Empreendedor ([www.bb.com.br/empreendedor](http://www.bb.com.br/empreendedor)), com a presença de soluções de produtos e serviços. Apoiou também os APL aplicando R\$ 3,8 bilhões em operações de crédito com empresas integrantes de APL.

No MPO, a atuação do banco é alinhada ao Programa Crescer do Governo Federal e alcançou desembolso acumulado de R\$ 2,4 bilhões em operações de crédito para capital de giro e investimentos no fim do ano.

Quadro 6 - Produtos no Agronegócio com viés Socioambiental.

Produtos com Viés Socioambiental	Total em Carteira em 2013 (R\$ mil)	Quantidade de Operações Realizadas em 2013
<b>Programa ABC</b> - Tem como objetivos principais reduzir as emissões de GEE oriundas das atividades agropecuárias e o desmatamento e estimular a recuperação de áreas degradadas.	2.134.729	10.210
<b>Pronaf</b> - Visa à profissionalização dos produtores e familiares, à modernização do sistema produtivo e à valorização do produtor rural familiar. Destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural.	31.794.706	2.100.846
<b>Pronaf Florestal</b> - Visa apoiar investimentos em projetos que preencham os requisitos definidos pela Secretaria da Agricultura Familiar/Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para: sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável; plano de manejo e manejo florestal.	53.885	1.848
<b>Pronaf Agroecologia</b> - Linha de crédito voltada aos agricultores elegíveis ao Pronaf para investimentos relacionados a projetos específicos de sistemas de produção agroecológica ou orgânica.	2.392	186
<b>Pronaf Eco - Dendê/Seringueira</b> - Linha de crédito voltada aos agricultores elegíveis ao Pronaf para investimentos na implantação das culturas do dendê ou da seringueira.	3.452	140



<b>Pronaf Eco</b> - Linha voltada aos agricultores elegíveis ao Pronaf que desejem implantar, utilizar, recuperar ou adotar: tecnologias de energia renovável e/ou ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura ou práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo.	63.421	63.421 4.336
<b>Moderagro</b> - Linha de crédito fixo destinada a investimentos agropecuários com recursos do BNDES. Fomenta ações relacionadas à defesa animal e à implementação de sistemas de rastreabilidade animal para alimentação humana. O programa apoia a recuperação dos solos, além de fomentar os setores de produção, beneficiamento, industrialização e armazenamento de produtos.	226.501	893

Fonte: Relatório Anual do Banco do Brasil, 2014.

O quadro 6 traz a relação dos produtos de agronegócio à responsabilidade socioambiental e para isso, apresenta a sua correlação a política de crédito para o agronegócio, mitigando riscos e proporcionando melhor e maior capacidade de geração de emprego e renda.

Complementando esta posição, o banco é um dos principais agentes indutores do desenvolvimento do agronegócio no País, alinhado aos critérios estabelecidos para a manutenção da sustentabilidade socioambiental.

A estratégia de adotar medidas que vão além das exigências legais, tem o intuito de alertar os produtores para a necessidade da regularidade ambiental e das oportunidades que essa condição pode representar para o agronegócio nacional, permitiu com que se inicia-se mecanismo de conscientização ambiental junto ao público.

Para a concessão do crédito rural, é exigido o licenciamento ambiental da atividade, a outorga de uso de água e, no Bioma Amazônia, a comprovação da regularidade ambiental do imóvel, incluindo no instrumento de crédito cláusula penal que prevê a suspensão das liberações pendentes e o vencimento extraordinário do

financiamento em caso de ocorrência de desmatamento ilegal da propriedade.

Ao cumprir seu papel de agente de políticas públicas, o Banco estabeleceu Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério do Meio Ambiente para fortalecer e estimular o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e incentiva a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para melhorar a renda, reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e preservar os recursos naturais.

Pioneiro na operacionalização do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC), o qual financia sistemas sustentáveis de produção agropecuária, com capacidade reconhecida de reduzir/sequestrar emissões de GEE e promover a produção de vegetação/biomassa e de alimentos e a preservação do meio ambiente.

Seu programa de desenvolvimento regional sustentável é reconhecido nacionalmente, estando presente no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) pelo segundo ano e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F Bovespa, pelo 9º ano, de forma consecutiva.

a) Sustentabilidade do próprio banco enquanto empresa, com processos

operacionais e padrões de emissão de gases de efeito estufa, consumo energético, utilização de matérias-primas etc. incompatíveis com os padrões vigentes; b) Sustentabilidade no sentido de que os padrões operacionais de clientes e os projetos financiados pelo banco podem ser geradores de mudanças climáticas expressivas

Paiva (2010) afirma que para mensurar a sustentabilidade do banco enquanto empresa e a sustentabilidade no sentido dos projetos financiados pelo banco, existem dois tipos de riscos que são importantes para os bancos:

- Ratings de Sustentabilidade – podem ser traduzidos em índices financeiros como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) ou o FTSE4Good do Financial Times Stock Exchange. Refletem as práticas de governança e de sustentabilidade nas ações das empresas de capital aberto.
- Ratings de Impacto Ambiental – desenvolvidos internamente pelos bancos, relativos aos seus clientes e aos projetos financiados com o apoio do banco. Visam avaliar o impacto potencial dos riscos socioambientais que devem ser incorporados ao seu processo de avaliação de risco de crédito.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram quais são os principais programas de desenvolvimento sustentável do Banco do Brasil e seus níveis de implementação em relação a produtos e serviços oferecidos a sociedade com caráter ambiental e social como: Microcrédito

Produtivo Orientado (MPO), Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Minha Casa Minha Vida (MCMV) e BB Crédito Acessibilidade), integrando programas e políticas um ciclo públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital e desenvolvimento regional sustentável). Foi atingido o objetivo desse artigo, pois foi identificado e analisado os programas de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil do ano de 2013.

Nesse sentido, é relevante o entendimento de Sachs (2008, p. 19) que para se alcançar o desenvolvimento sustentável efetivo é necessário a combinação de várias políticas complementares como: “explorar todas as oportunidades de crescimento induzido pelo emprego; desenhar políticas para consolidar e modernizar a agricultura familiar; promover ações afirmativas para melhorar a condição dos trabalhadores por conta própria e microempresas [...]”, entre outras.

As contribuições desse estudo são relevantes, tanto para o melhor entendimento do desenvolvimento sustentável na perspectiva organizacional e das instituições financeiras, bem como no aprofundamento do constructo na área da administração, pois poucos estudos foram identificados.

O desenvolvimento sustentável é fundamental para as organizações e para a sociedade, que devem ter ações conscientes sobre a redução de seus impactos ambientais e oferecer produtos e serviços para a sociedade com impactos ambientais que preservem as gerações futuras pensando do bem-estar da população no presente.



O estudo apresenta limitações, pois foi analisado o relatório de um ano de uma instituição financeira. Outros estudos podem ser realizados em outras instituições financeiras envolvendo a percepção de diversos stakeholders e suas relações institucionais sobre o desenvolvimento sustentável na perspectiva ambiental e social.

## REFERÊNCIAS

COOPER, D. R., SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

JABBOUR, C. J. C; SANTOS, F. C. A. Desenvolvimento de produtos sustentáveis: o papel da gestão de pessoas. **RAP**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 283-307, mar./abr. 2007.

MARCONATTO, D. A. B; TREVISAN, M.; PEDROZO, E. A.; SAGGIN, K. D.; ZONIN, V. J. Saindo da trincheira do desenvolvimento sustentável: uma nova perspectiva para a análise e a decisão em sustentabilidade. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, v. 14, n. 1, jan./fev. 2013.

MUNCK, L; BORIM-DE-SOUZA, R.; ZAGUI, C. A gestão por competências e sua relação com ações voltadas à sustentabilidade. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 19, n. 3, p. 377-394, jul./set. 2012. DOI: 10.5700/rege 469

MUNCK, L; BORIM-DE-SOUZA, R. Desenvolvimento sustentável: relação das abordagens organizacionais como forma de compreensão da realidade.

**Revista Alcance - Eletrônica**, v. 18, n. 3, p. 302-320, jul-set 2011.

PAIVA, A. C. R. As atividades bancária e empresarial e o desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração RAUSP**, v.45, n.3, p.297-304, jul./ago/set. 2010.

RELATÓRIO ANUAL DE 2013 - BANCO DO BRASIL. [www.bb.com.br/sustentabilidade](http://www.bb.com.br/sustentabilidade)

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.